

Menos vacas, mais riscos: o declínio global do pastoreio muda o equilíbrio ecológico

A redução da pecuária extensiva de gado afeta tanto a economia rural quanto os ecossistemas.

Recente artigo (janeiro de 2026) da Universidade Estadual de Arizona (AU), dos Estados Unidos da América (EUA), aponta uma descoberta inesperada: longe da narrativa dominante de sobrepastoreio, metade das pastagens do mundo sofreu uma redução significativo no número de animais nos últimos 25 anos. Esse declínio foi documentado por um estudo publicado em *Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS)*, uma das revistas científicas multidisciplinares mais importantes e citadas do mundo, publicação oficial da Academia Nacional de Ciências (NAS) dos EUA.

A pesquisa revela que a redução do plantel é um fenômeno mundial com consequências profundas.

O declínio do rebanho extensivo afeta não apenas a economia rural, mas também os ecossistemas. De um lado, as comunidades que dependem das pastagens sofrem perdas de renda e migração, enquanto, por outro, a redução do rebanho perturba a ciclagem de nutrientes, a fertilidade do solo e a biodiversidade. O estudo alerta que essas mudanças podem gerar riscos ecológicos, como a disseminação de espécies invasoras ou a degradação de pastagens, mas também abrem oportunidades para restaurar ecossistemas e repensar modelos de produção mais sustentáveis.

Os pesquisadores enfatizam que a menor população de gado tem sido negligenciada nas políticas ambientais e agrícolas, centradas no excesso de pastoreio. Reconhecer esta tendência é chave para desenvolver estratégias que equilibrem a segurança alimentar, a conservação da terra e o bem-estar das comunidades rurais.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Fonte: TodoElCampo – Tradução livre: www.terraviva.com.br